

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Disciplina: História das Idéias**

**Prof. Rafael Ruiz**

**2º semestre de 2003**

**Optativa**

**Título: Ética e Política nos começos da Modernidade**

**Objetivos:**

O curso parte da hipótese de que uma das características que melhor definem a Modernidade é a separação dos âmbitos da “Moral” e da “Política”. Conforme aponta Koselleck, a crise do Estado moderno pode ser encontrada na contradição intrínseca entre essa separação teórica e a impossibilidade de mantê-la quando se atinge o Poder e se deve passar à aplicação prática da mesma. Se o campo do político é a-moral e o campo do moral é a-político, cria-se uma distância insalvável a partir do momento em que se passa a exigir um exercício ético do poder político.

Essa mesma premissa é compartilhada, numa outra perspectiva, por Richard Morse quando, ao comparar o momento da colonização da América, aponta como a base da diferença entre o modelo britânico e o espanhol a sua diferente cosmovisão. Se, por um lado, o modelo espanhol manteve-se na hipótese de que a “moral” e a “política” relacionavam-se de maneira unitária e integrada, o modelo britânico pensou em ambas de forma separada.

Tendo em conta essas perspectivas, o Curso partirá de uma premissa humanista para discutir a categoria “homem” ou “gênero humano”, na hipótese de que essas categorias eram as que estavam em discussão nos começos da Modernidade e na hora de implantar a colonização na América e, como consequência, na base da elaboração de um modelo de estado e de sociedade modernos.

O Programa está dividido em duas partes fundamentais, uma, para tratar dos fundadores do debate e, outra, para discutir os construtores dos modelos políticos. Cada uma dessas partes serão tratadas em três aulas e, na última aula de cada parte, realizar-se-á um seminário com todos os alunos para analisar as obras de Thomas More, “Utopia”, e de Shakespeare, “Ricardo III”, como representantes de ambos os modelos.

### **Justificativa:**

Muitos historiadores têm identificado a separação ente “ética” e “política” como um dos traços decisivos da Modernidade. Contudo, não se tem prestado atenção à origem do debate que a antecedeu e que se estabeleceu tanto na Europa como na América. O Curso pretende resgatar a origem dessa polêmica.

A hipótese básica que permeia o Curso consiste na convicção de que as chaves da compreensão para a atual polêmica que já está colocada no espaço público brasileiro encontram-se na análise dessa contradição básica da Modernidade. Temas como a separação e autonomia dos poderes, a independência do Judiciário, a legalidade e o justo, ou mesmo, a fidelidade partidária e a livre manifestação da opinião de um membro de um partido, poderiam ser vistas como consequência, direta ou indireta, da possibilidade ou impossibilidade de realizar a separação entre o ético e o político. O Curso pretende ir às raízes desse debate, instaurado nos começos da Modernidade.

## **PROGRAMA**

### **I. Os fundadores do debate**

#### **1. Aristóteles**

- 1.1. A natureza e a virtude
- 1.2. O lugar da justiça e do justo
- 1.3. A sabedoria prática

#### **2. Maquiavel**

- 2.1. A aparência e a virtude
- 2.2. O lugar da justiça e da Razão do Estado
- 2.3. A ciência política

## II. Os sistematizadores do modelo político

### 1. Francisco de Vitoria

- 1.1. A sociabilidade natural do homem
- 1.2. A lei como expressão do justo
- 1.3. A comunidade internacional

### 2. Thomas Hobbes

- 2.1. A individualidade natural do homem
- 2.2. A lei como expressão da vontade
- 2.3. A formação do Estado

### **Métodos utilizados:**

Aulas expositivas, discussões e seminários abertos sobre os temas expostos.

### **Critérios de avaliação:**

Uma prova e redação de uma monografia no fim do curso.

### **Bibliografia:**

- ANDERSON, Perry, *Linhagens do Estado Absolutista*, São Paulo, Brasiliense, 1985.
- ARISTÓTELES (II), *Ética a Nicômaco*, São Paulo, Abril Cultural, 1984.
- HAZARD, Paul, *A crise da consciência européia*, Lisboa, Cosmos, 1948.
- HOBBS, Thomas, *Leviatã*, São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- JAEGER, Werner, *Paidéia: a formação do homem grego*, São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- JAEGER, Werner, *Aristóteles: bases para la historia de su desarrollo intelectual*, México, F.C.E., 1946.
- KOSELLECK, Reinhart, *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*, Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.
- MACPHERSON, C.B., *A teoria política do individualismo possessivo: de hobbes a Locke*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- MAQUIAVEL, Nicolau, *O Príncipe*, São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- MORSE, Richard, *O Espelho de Próspero: cultura e idéias nas Américas*, São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

- PAGDEN, Anthony Robin, *Spanish Imperialism and the political imagination: studies in european and Spanish-american social and political theory, 1513-1830*, London, Yale University Press, 1990.
- PAGDEN, Anthony Robin, *The fall of natural man. The American Indian and the origins of comparative ethnology*, London-New York, Cambridge University Press, 1982.
- RUIZ, Rafael, *Francisco de Vitoria e os direitos dos índios americanos*, Porto Alegre, Edipucrs, 2002.
- SKINNER, Quentin, *As fundações do pensamento político moderno*, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- VILLEY, Michel, *Compendio de Filosofia del Derecho*, Pamplona, Eunsa, 1979.
- VITORIA, Francisco de, *Relectio de Indis*, I e II, Madrid, C.S.I.C., 1967.
- VITORIA, Francisco de, *Obras de Francisco de Vitoria*, Edição crítica de Teófilo URDANOZ, Madid, BAC, 1960, *Introdução à Relectio*.
- ZAVALA, Silvio, *La filosofía política en la conquista de América*, México, F.C.E., 1947.